

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**HULDA KAREN SERRÃO BARBOSA**

**TURISMO CULTURAL: POTENCIALIDADE DO PATRIMÔNIO MATERIAL E  
IMATERIAL DO CENTRO HISTÓRICO DE PARINTINS – AM**

Parintins – AM  
2018

HULDA KAREN SERRÃO BARBOSA

**TURISMO CULTURAL: POTENCIALIDADE DO PATRIMÔNIO MATERIAL E  
IMATERIAL DO CENTRO HISTÓRICO DE PARINTINS – AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do Grau de Licenciada em Geografia, no curso de Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP – UEA.

**Orientador:** Prof. Dr. José Camilo Ramos de Souza.

Parintins – AM

2018

Aos meus pais: João Vicente Ferreira  
Barbosa e Genilsa Mendes Serrão  
Barbosa e Genilsa Mendes Serrão Barbosa  
Barbosa que confiaram e acreditaram em  
que confiaram e acreditaram em mim, e hoje  
esse sonho se torna em realidade.<sup>3</sup>

mim, e hoje esse sonho se torna em realidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo sou eternamente grata a Deus, a razão de tudo isso estar acontecendo, sou grata por ter me conduzido até aqui com sabedoria e coragem, por ter me dado forças durante toda essa trajetória. Por Tua bondade e misericórdia, que me cercam e encontram todos os dias.

Às duas pessoas que tornaram possível minha formação no curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA, que mesmo perante inúmeras dificuldades, mesmo distante, sempre se fizeram presente. Contribuindo com o melhor que tinham, preocupando-se em não deixando me faltar nada, me incentivando e encorajando a continuar, meus pais João Vicente e Genilsa. Se não fossem vocês, e toda a dedicação prestada a mim durante todos os anos da minha vida, nada disso seria realidade. Não existem palavras que expressem minha gratidão e amor.

Agradeço também as minhas irmãs Maria, Viviane e Luciana. Obrigada por me ajudarem nos momentos difíceis, por suportarem passar todo esse tempo longe, como foram felizes cada reencontro, como foram dolorosas cada despedida. Mesmo estando tão longe, sempre me incentivaram e acreditaram em mim. Uma vida é pouco para expressar toda minha gratidão. Eu amo vocês!

Ao meu querido orientador Prof. Dr. José Camilo Ramos, que acreditou em mim e na potencialidade da minha pesquisa. Sou grata por confiar a mim emprestar seus preciosíssimos livros, por toda ajuda e incentivo para realização desse estudo. Por me direcionar e incentivar durante todo esse trajeto, sempre disposto e sendo um ótimo orientador. Foi uma honra partilhar esses momentos de estudo. Obrigada professor!

Aos meus professores do colegiado de Geografia do Centro de Estudos de Parintins, por todo conhecimento adquirido no decorrer desses anos. Vocês são os responsáveis pela minha formação, por me inspirarem e me ensinarem verdadeiramente como ser uma boa educadora.

Aos meus colegas aos quais dividi quatro anos da minha vida, pessoas maravilhosas ganhas na faculdade e que certamente levarei comigo sempre e sempre. São eles: Dani, Carla, Brayan, Helô, Euler, Dona Deyde, Guilhern

Quantos desafios, quantas madrugadas estudando, eu juro, não teria conseguido sem vocês! Não quero nunca perder vocês de vista, mesmo a vida sendo tão inconstante. Eu peço a Deus que me permita vivenciar as conquistas de cada um de vocês, as muitas que ainda estão por vir. Amo muito vocês.

Aos meus amigos de Parintins. Aos amigos da UEA. Foi um prazer conhecê-los e meu muito obrigado por me receberem tão bem aqui. Ana Lídia, obrigada por me ajudar a suportar a dor da saudade de casa com sua companhia e dedicação em ser mais que amiga, uma verdadeira irmã. Amo você e sua família!

As amigas e colegas as quais dividi não só muitas emoções, como um lar para viver. Bia Diogo, Elciane, Rebeca, Jéssica. Vou lembrar de cada momento vivido juntas. Amo vocês!

Agradeço em especial as minhas amigas da IEADAM – Parintins: Karina, Alice, Nádma, Thalia, Alcy, à Célula Primeira Essência II liderada pela minha querida: Mayara. O que seria de mim sem os sábados reunidas na sua casa compartilhando do amor de Deus, sem suas intercessões, sem o cuidado que recebi durante esses anos. Só Deus para lhe recompensar. Muito Obrigada. Gostaria de prestar meus mais sinceros agradecimentos à Sol. Não existem palavras capazes de alcançar o tamanho da minha gratidão por você. Foi você quem Deus escolheu para cuidar de mim, e você cumpriu direitinho com a missão. Suas orações mudaram minha vida. Obrigada por permanecer nos desertos. Eu te amo muito!

Enfim, a todos os que contribuíram de diversas formas para a realização desse trabalho ou trajetória como acadêmica.

Muito obrigada!

## RESUMO

As heranças materiais e imateriais constituem a memória histórica e cultural de uma sociedade. Sejam elas objetos ou elementos que através de sua existência deixam marcas que narram a história de um povo, testemunhando processos transformadores que ocorreram na cidade ao longo dos tempos. Pautando na ideia de que a cidade de Parintins conta com um importante acervo de construções históricas que resistem em meio às inúmeras transformações arquitetônicas da paisagem urbana, a atividade do turismo vem como a que pode trazer benefícios não somente econômicos, mas principalmente sociais. Para a Geografia do Turismo importam os pontos que sejam propícios para realização do turismo. Com isso, temos por principal objetivo analisar a potencialidade do patrimônio material e imaterial da cidade de Parintins como elementos favoráveis a prática de lazer e turismo. Para assim alcançarmos esse objetivo, primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico, bem como aqueles que englobam os principais conceitos e aqueles que escrevem sobre a história de Parintins. Realizou-se ainda, um trabalho de campo para obter informações bem mais aprimoradas sobre o objeto da pesquisa, objetivando fazer um percurso e verificação dos principais prédios localizados no centro de Parintins, tomando nota do relato do professor orientador dessa pesquisa a respeito da história de cada uma dessas construções e, um registro fotográfico para melhor demonstração desses dados. Como base teórica temos as contribuições de Yázigí (2009), Barros (1998), Correa e Rosendahl (2010), Saunier (2003), Bittencourt (2001) entre outros. Vemos que o Turismo Cultural apresenta-se como um meio de conhecer a história da cidade de Parintins, através dos patrimônios materiais e imateriais. Esse segmento turístico ajuda a proteger e conservar a história e trajetória da sociedade parintinense, ainda possibilita ao turista conhecer esses caminhos percorridos e os principais acontecimentos históricos de Parintins e, especialmente ajuda na conservação desses bens territoriais.

**Palavras-chave:** Patrimônio Histórico. Bens Materiais e Imateriais. Turismo Cultural. Conservação. Parintins – AM.

## ABSTRACT

The material and immaterial heritages constitute the historical and cultural memory of a society. Are it objects or elements that through their existence leave marks that tell the story of a people, witnessing transforming processes that have occurred in the city over time. Guided by the idea that the city of Parintins has an important collection of historic buildings that resist amidst the numerous architectural transformations of the urban landscape, the tourism activity comes as one that can bring benefits not only economic, but mainly social. For Tourism Geography, the points that are conducive to the tourism are important. With this, we have as main objective to analyze the potential of the material and immaterial patrimony of the city of Parintins as favorable elements to the practice of leisure and tourism. In order to reach this goal, we first made a bibliographical survey, as well as those that encompass the main concepts and those that write about the history of Parintins. Also was carried out a field work to obtain much better information about the object of the research, aiming to make a route and verification of the main buildings located in the center of Parintins, taking note of the report of the professor guiding this research about the history of each of these constructions and a photographic record for better demonstration of these data. As a theoretical basis we have the contributions of Yázigi (2009), Barros (1998), Correa and Rosendahl (2010), Saunier (2003), Bittencourt (2001) among others. The Cultural Tourism presents itself as a way of knowing the history of the city of Parintins, through material and immaterial heritages. This tourist segment helps to protect and preserve the history and trajectory of the Parintinese society. It also allows the tourist to know the paths traced and the main historical events of Parintins and especially help in the conservation of these territorial assets.

**Key words:** Historical Patrimony. Material and Immaterial Assets. Cultural Tourism. Conservation. Parintins - AM.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Porto da Cidade de Parintins (1953). .....	19
Figura 2. Grupo Escolar Araújo Filho (1931).....	22
Figura 3. Escola Estadual Araújo Filho (2018). .....	22
Figura 4. Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Sagrado Coração de Jesus.....	22
Figura 5. Igreja do Sagrado Coração de Jesus. ....	22
Figura 6. Colégio de Nossa Senhora do Carmo.....	22
Figura 7. Colégio do Carmo. ....	22
Figura 8. Casa dos Maranhão. ....	22
Figura 9. Casa dos Maranhão (2018).....	22
Figura 10. Primeira Igreja Batista de Parintins. ....	22
Figura 11. Colégio Batista de Parintins. ....	22
Figura 12. Cine Teatro Brasil.....	22
Figura 13. Cine Saul.....	22
Figura 14. Cine Saul atualmente. ....	22
Figura 15. Cine Oriental. ....	22
Figura 16. Letreiro do Cine Oriental. ....	22
Figura 17. Cine Oriental (2018). ....	22



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Nomes das primeiras ruas, travessas e praças da cidade de Parintins.....21

## **LISTA DE SIGLAS**

**CESP** – Centro de Estudos Superiores de Parintins.

**CNSC** – Colégio Nossa Senhora do Carmo.

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

**MTUR** – Ministério do Turismo.

**PNPI** – Programa Nacional do Patrimônio Imaterial.

**UEA** – Universidade do Estado do Amazonas.

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para Ciência, Cultura e Arte.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1. LAZER E TURISMO FAZ CAMINHAR NO PASSADO E DESCOBRIR O PRESENTE DO CENTRO HISTÓRICO DE PARINTINS</b> .....	<b>15</b>
1.1 Turismo Cultural e conservação do patrimônio arquitetônico de Parintins .....	15
1.2 Reflexos Históricos de Parintins .....	19
<b>2. HERANÇAS MATERIAL E IMATERIAL DA ARQUITETURA DE PARINTINS COMO POTENCIALIDADE AO LAZER E AO TURISMO</b> .....	<b>23</b>
2.1 Patrimônio Material e Imaterial em Parintins .....	23
2.2 A utilização do Patrimônio Histórico material e imaterial para o lazer e turismo .	26
<b>3. A ESSÊNCIA DO CENTRO HISTÓRICO DE PARINTINS COMO LUGAR DE VIDA</b> .....	<b>31</b>
3.1 Centro Histórico de Parintins: um lugar de memória .....	31
3.2 A prática de lazer e turismo histórico, arquitetônico e patrimonial.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

É evidente que as cidades em geral tendem a modificar-se conforme o passar dos anos, que construções aparecerão e conseqüentemente a paisagem vai se transformando. Porém, o que não deve ser deixado de lado é a valorização e conservação do patrimônio histórico cultural, pois representa para a sociedade a materialização de sua história.

Constatam-se atualmente profundas transformações na paisagem urbana da cidade de Parintins, processo este que se deu a partir de uma dinâmica social, cultural e especialmente histórica, materializados em elementos como prédios e casarios antigos. O resultado concretizado de um grupo social produzido por esses mesmo atores sociais nos remete a uma reflexão sobre as mudanças do modo de vida no passar dos anos e que carrega marcas de sua história social e econômica, valorizando as memórias do povo parintinense.

Quanto ao turismo focado nas vertentes patrimoniais vemos aí que esse segmento pode desempenhar um papel muito importante para a conservação e manutenção da cultural, de registros de acontecimentos e etapas da construção de uma sociedade.

Não cabe julgar que todas as antigas construções da cidade de Parintins sejam transformadas em produtos para o turismo ou lazer, mas sim que sejam devidamente qualificadas e merecidas do respeito dos habitantes locais, essas são as expressões de quem primordialmente habitou esse território.

É importante ressaltar que o turismo patrimonial importa não somente por questões financeiras, mas vem como de uma relevância social de conservar e não deteriorar as marcas históricas dessas construções, por isso é importante que se adote uma organização territorial para o turismo. Não se trata de uma tarefa simples de ser cumprida, pois para ser consolidada a atividade turística no local, demanda de algumas exigências na organização do turismo para o seu excelente funcionamento. (YÁZIGI, 2009).

Parintins caracteriza-se como uma cidade histórica, embora alguns estudiosos definissem cidade histórica aquelas fundadas na antiguidade, ou pertencentes a determinado país de civilização antiga. Contudo, para os historiadores qualquer construção ou ação humana do passado são históricas

porque existiram em sua totalidade todas as cidades do mundo são históricas porque existem e existiram no passado.

As edificações presentes no centro histórico de Parintins são arquiteturas de valor preservável considerando os mais diferentes aspectos característicos do tempo em que foram edificadas. A cidade conta com um centro histórico, pois à medida que vai se expandindo, novos centros vão sendo criados para atender a demanda das populações que estão mais distantes, certamente, como ressalta Yázigi (2009) os centros assim como as cidades são históricos.

Partindo da hipótese de que Parintins é uma cidade com grande potencial de se desenvolver o Turismo Cultural, levando em consideração os elementos que compõem o patrimônio histórico da cidade de Parintins, essa pesquisa propõe principalmente analisar a potencialidade do patrimônio material e imaterial da cidade de Parintins como elementos favoráveis a prática de lazer e turismo.

E, para se chegar a esses resultados, é necessário primeiramente compreender as relações de lazer e turísticas no espaço histórico cultural da cidade de Parintins, verificar as bases históricas das antigas construções da rua da frente, do meio e de trás da cidade e por fim avaliar a cidade de Parintins enquanto um lugar com potencial para o lazer e turismo do patrimônio material e imaterial.

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização desse estudo seguem uma sequência que, primordialmente preocupou-se em fazer um levantamento bibliográfico, que se constitui de dados primários ou secundários que serão utilizados pelo pesquisador no decorrer da pesquisa. (FACHIN, 2006).

Esse levantamento bibliográfico foi feito principalmente em livros de referências que englobam os principais conceitos e dão suporte teórico para a pesquisa, além de consultas de informações técnicas em teses, artigos, monografias entre outras combinações científicas.

Posteriormente, com o objetivo de conseguir informações mais aprimoradas acerca do que se propõe estudar aqui, foi feita uma pesquisa de campo para verificação da hipótese e assim se chegar a resultados mais precisos. A atividade de campo se dividiu em dois momentos, a princípio foi feito um caminhar pelas três primeiras ruas da cidade para verificar as bases históricas e, durante o percurso, o professor orientador desta pesquisa, provido de muitas informações acerca do assunto, relatava os principais acontecimentos que marcam cada edificação

histórica, bem como possibilitou uma melhor contemplação do que se propõe estudar, num segundo momento, dedicou-se fazer um registro fotográfico dessas construções, a fim de melhor abordar os patrimônios materiais.

Através da técnica de observação a campo, podem-se coletar informações utilizando-se dos sentidos para a obtenção de dado aspecto a ser estudado, consiste, segundo Marconi e Lakatos (2010) não somente no ver e ouvir, mas analisar fatos que se deseja estudar.

Esta monografia está organizada em três seções, primeiramente foi feita uma descrição sobre a história da cidade de Parintins e em seguida a definição dos principais conceitos de Turismo e Patrimônio.

Na segunda seção buscou-se trabalhar os conceitos de Patrimônio material e imaterial e ao mesmo tempo, relacionando com o centro histórico de Parintins, ainda nessa seção, fez-se uma análise sobre a utilização desses patrimônios para o lazer e Turismo Cultural na cidade.

Por fim, temos um breve relato dos principais monumentos edificados no centro histórico da cidade, abordando os principais momentos de sua história e destacando a importância de serem lembrados e valorizados. Em seguida, uma análise do por que das atividades de lazer e turismo serem importantes para a conservação do patrimônio material e imaterial da cidade de Parintins, e a confecção de um croquis como uma proposta de circuito turístico a ser realizado no centro histórico da cidade de Parintins.

## **1. LAZER E TURISMO FAZ CAMINHAR NO PASSADO E DESCOBRIR O PRESENTE DO CENTRO HISTÓRICO DE PARINTINS.**

Olhando a cidade de Parintins desperta o interesse em conhecer o que está guardado no centro histórico. A aventura inicia no pensamento que transporta ao passado e na imaginação se cria as imagens de pessoas transitando pelas ruas, lojas e que em todo momento vão construindo suas vontades em prédios, ruas, calçadas e praças. Registro de vida do passado que se fazem existir no presente.

Caminhar nas ruas da frente, do meio e detrás da cidade de Parintins é fazer uma viagem saudosa no tempo, através do pensamento e das recordações, para entender como era o lugar construído e em construção.

Esse passado se revela nos prédios antigos que guardam e marcam a história do lugar e que teimam em permanecer em pé, resistindo ao tempo e as ações dos moradores que desejam construir um novo prédio, desconsiderando que o velho guarda a história do lugar e não é importante para a sociedade.

A alma da sedutora cidade expressa a simplicidade de um passado rico em informações que estão encrustadas em cada calçada, em cada parede, em cada telha e bate forte no sentimento de lembranças das pessoas mais velhas, que saudosamente recordam como era e o que possui de bom o lugar, para viver intensamente a cidade pacata e hospitaleira. A cidade que sabia receber os visitantes e cuidar do nativo do lugar.

### **1.1 Turismo Cultural e conservação do patrimônio arquitetônico de Parintins.**

O Turismo Cultural se apresenta como uma atividade intimamente relacionada ao reconhecimento do patrimônio cultural de determinado lugar, seja através da música, da arte, da gastronomia, do folclore, os costumes, a arquitetura, peculiaridades essas expressas através de seus aspectos materiais e imateriais herdados de sociedades que teceram essa história.

O Ministério do Turismo (2006) estabelece uma definição para o Turismo Cultural este sendo um segmento turístico baseado na existência de um conjunto de

resquícios carregados de significados compondo o patrimônio histórico-cultural assim como dos eventos culturais, estimando a valorização dos bens materiais e imateriais da cultura local.

Ainda conceituando Turismo Cultural vale ressaltar que a Carta de Turismo Cultural o define como:

[...] a forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento dos monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins – a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios socioculturais e econômicos que comporta para toda população implicada. (ICOMOS, 1976 *apud* TALAMINI, 2015, p. 85).

As atividades realizadas a partir da prática do Turismo Cultural promovem experiências de caráter positivo do turista com o patrimônio histórico-cultural, de modo que favorece a percepção de seus significados e ao mesmo tempo em que contribui para a conservação desses elementos, revela a importância de sua manutenção.

Vivenciar o Turismo Cultural significa que o visitante é capaz de sentir, aprender, captar a essência, e conforme o Ministério do Turismo (2010) isso se concretiza em duas formas de relacionamento entre o turista e a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira está relacionada com os meios que levarão o turista interagir com o objeto da visita para conhecê-lo, interpretá-lo, compreendê-lo e principalmente valorizá-lo. A segunda forma é correspondente às atividades que promovem e momentos contemplativos, entretenimento e experiências participativas em função elemento que motivou sua visita.

Ao se constituir como uma atividade estratégica no que diz respeito à identificação e valorização dos elementos culturais das cidades, o Turismo Cultural proporciona ao turista e a comunidade local a possibilidade de leitura e reconhecimento de seu patrimônio cultural, permite a reflexão e idealiza a importância da memória e da identidade contidas no processo histórico de desenvolvimento econômico e sociocultural.

Esse segmento do turismo compõe-se de meios que ressaltam a história do lugar, apresenta o patrimônio material e imaterial, além de possibilitar ao turista ampliar seus conhecimentos a partir do envolvimento com a cultura e comunidade local.



O Turismo Cultural é caracterizado pela incitação do turista em conhecer ou vivenciar lugares em que a cultura está intimamente ligada com a história de determinada sociedade. As particularidades culturais de diferentes cidades são encontradas em seu patrimônio material e imaterial e atraem turistas que estão motivados a presenciar ou consumir essas peculiaridades que estão associadas à cultura local. Para Ivanovic (2009 *apud* SERRA; BORGES e MARUJO, 2013) a razão do Turismo Cultural são as diferentes culturas de diferentes sociedades. As pessoas se interessam pelas diferenças e não pelas similaridades.

As obras humanas expressas fisicamente na superfície terrestre através de moradias, mercados, lugar de trabalho, são proclamadas como expressão que caracteriza a sociedade. São de grande significado aspectos geográficos da terra modificados pela ação humana. Esses aspectos conforme foram criados ou estão sendo criados, diferenciam as comunidades. Mikesell e Wagner (1962) consideram essas diferenciações como cultura.

O termo cultura é abordado em diferentes visões pelos estudiosos. Hoefle (1998 *apud* CORRÊA E ROSENDAHL, 2010) posiciona-se de maneira a qual se compreende a cultura a partir da difusão entre três eixos: a abrangência dos fenômenos considerados, o papel que a cultura exerce na sociedade e também a maneira como atua no processo de mudança.

A valorização da cultura contribui para os estudos da Geografia Cultural caracterizando-se por não ser um objeto empírico próprio. Seus estudos levam em consideração tanto o passado como o presente e o futuro, abrangem diversas escalas espaciais, politicamente caracterizadas, possui abordagens específicas e focalizada em analisar os diferentes significados atribuídos pelos mais diversos grupos sociais, os processos responsáveis pela sua existência, ações e objetos em sua “espaçotemporalidades”. (CORRÊA, 2002, p. 167).

Conceituar cultura nos remete a classificação dos seres humanos em grupos definidos conforme características comuns entre os indivíduos. Este termo resulta do contato entre os membros desses grupos que entre si, se comunicam através de símbolos.

Esta simbologia é produto da convivência entre esses indivíduos conforme o modo de falar, viver, trabalhar, bem como ressalta Mikesell e Wagner (1962) aprendem com os seus companheiros e mestres, falam a mesma língua, conversam

sobre os mesmos assuntos e acontecimentos, participam dos mesmos rituais uns com os outros e compartilham do mesmo passado.

A cultura não deve ser negligenciada, pois como lembra Corrêa e Rosendahl (2014), as diferenças existentes nas mais diferentes culturas, são produtos de processos longos e heterogeneamente espaciais envolvendo sociedade e meio, manifestados através de elementos históricos ou heranças patrimoniais.

Patrimônio é tudo aquilo que pertence a nós, é o que nos foi deixado como herança do passado e também o que estamos a construir hoje. É de inteira relevância social nós valorizarmos, preservarmos, transmitir e deixar um legado para as futuras gerações.

Para o Ministério do Turismo (2006, p. 14)

Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras.

Patrimônio Cultural compreende aspectos diversos como as formas, música, lendas, a arquitetura, as formas, costumes, a culinária, festas, danças, religião, entre outros. Em suma, trata-se de tudo o que possui significado para a sociedade, simboliza e traduz identidades, engloba particularidades e características que diferenciam ou aproximam distintas sociedades em relação umas as outras. (SILVA, 2011).

Conforme o decreto lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, ação normativa brasileira em favor da proteção e organização do patrimônio histórico e artístico nacional, o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico constituem o patrimônio nacional histórico e artístico.

A conservação e o zelo pelo patrimônio cultural justificam-se pelo que o elemento cultural representa para a comunidade local. Valoriza e identifica a identidade da sociedade no tempo e no lugar onde vive. Atribui valores significativos aos momentos memoráveis e as vidas anteriores em seu progresso como

sociedade. O patrimônio cultural protege e resguarda a história de um povo e sua trajetória e principalmente a memória do coletivo.

## 1.2 Reflexos Históricos de Parintins

A cidade de Parintins foi primitivamente habitada por indígenas. A mando do Governo português foram realizadas expedições de estudo no grande Rio Amazonas o qual reconheceu a existência de ilhas à margem direita do rio onde habitavam as tribos Tupinambás, Sapupés e Maués. (BITTENCOURT, 2001). As tribos foram evangelizadas através das várias Missões realizadas na região, os Tupinambaranas em especial, foram visitados pelo Padre Francisco Gonçalves e mais catequizados através das Missões comandadas pelos padres Manuel Pires e Manuel de Souza no ano de 1660. (CERQUA, 2009).

Durante as Missões, eram construídas capelas próximas às aldeias para a realização das missas. Dentre as aldeias, uma delas ficou conhecida como Aldeia Tupinambarana que tempos mais tarde se tornaria na cidade de Parintins (Figura 1).

**Figura 1. Porto da Cidade de Parintins (1953).**



Fonte: Biblioteca IBGE, 2018.

Não há dúvidas diante das contestações do Bispo de Parintins Dom Arcângelo Cerqua (1917-1990) que muito antes da colonização, grandes populações

indígenas ocupavam o território, deixando rastros como cacos de cerâmicas que podiam ser encontrados com facilidade no município de Parintins. (TRINDADE, 2003).

Conforme Bittencourt (2001) em uma das muitas viagens permaneceu na terra o Capitão José Pedro Cordovil que juntamente com seus escravos e agregados trabalhavam na pesca de pirarucu e também na agricultura. Cultivavam tabaco, cacau, guaraná e maniva cuja suas raízes faziam farinha. Arthur César Ferreira Reis (1967 *apud* TRINDADE) afirma que o capitão foi o organizador do núcleo populacional a partir de uma reunião entre tribos indígenas.

O lugar que outrora funcionou como a Câmara Municipal de Vila Bela, a cidade de Parintins nomeada na época, Cordovil fixou residência. Hoje funciona a Escola Estadual Araújo Filho. (TRINDADE, 2009).

Capitão Cordovil batizou o lugar como Ilha Tupinambarana, mais tarde Vila Nova da Rainha e em seguida foi elevada à categoria de Freguesia permanecendo com o mesmo nome de Tupinambarana. Em suma, anos mais tarde tornou-se Vila Nova Imperatriz e finalmente quando elevada à categoria de cidade ficou conhecida como Parintins. (BITTENCOURT, 2001). Para uma melhor compreensão acerca das designações de território acima citadas, entende-se como:

Freguesia – [...] categoria oficial institucionalmente reconhecida a que era elevado um povoado quando nele houvesse uma capela curada ou paróquia na qual pudesse manter um padre à custa destes paroquianos, pagando a ele a cóngrua anual [...]

Vila – [...] unidade político-administrativa autônoma equivalente a município, trazida de Portugal para o Brasil no início da colonização [...] termo empregado em substituição à município, pois este não podia ser empregado na colônia, ou seja, em terras não emancipadas.

Cidade – Título honorífico concedido, até a Proclamação da República, pela Casa Imperial, a vilas e municípios, sem nada acrescentar à sua autonomia; a partir da Constituição de 1891 este poder é delegado aos Estados, que podem tornar cidade toda e qualquer sede de município; nome reconhecido legalmente para as povoações de determinada importância. (DEBRET 1970, p. 202 – 203 *apud* FERREIRA, 2014).

Parintins elevou-se à categoria de cidade no dia 30 de outubro de 1880 conforme a Lei nº 499, projeto este de autoria do deputado provincial, Dr. Emílio José Moreira, recebendo o nome em homenagem aos índios que habitavam na Serra de Parintins, os Parintintin (SAUNIER, 2003). De acordo com Faria (2001) os Parintintin formavam uma tribo guerreira originária do Rio Madeira, mas que deixou rastros de descendentes na ilha enquanto guerreava com outras tribos nativas, principalmente os Mundurucu.

Os indígenas Parintintin ou Kawahiwa eram de pequena estatura, medindo cerca de 1,60 m de altura, valentes nas guerras eram muito temidos e dificilmente perdiam as batalhas (FARIA, 2001). Segundo Cerqua (2009) por causa da crueldade da tribo, alguns Parintintin foram expulsos do território rumo ao Rio Madeira, onde existem alguns descendentes na cidade de Humaitá no Estado do Amazonas.

Durante sua estruturação primeiramente como aldeia, vila e cidade, recebeu inúmeras denominações dadas pelos cronistas, missionários e padres que visitavam e habitavam o território. No ano de 1921 a cidade contava com seis núcleos de população, sendo eles: Aninga, Parananema, Terra Santa (bairro São José), Paurá, Boto e Ilha Afonso de Carvalho (Nhamundá). SAUNIER (2003).

A cidade está situada em um arquipélago formado por quatro ilhas banhadas pelo Rio Amazonas, pelo Paraná do Limão, Lago do Macurany, Aninga, da Francesa, além do Rio Parananema. (BITTENCOURT, 2001). E conforme Cerqua (2009) vai da Serra até o Paurá.

A princípio, a cidade contava com 10 ruas, uma avenida, 10 travessas e um total de cinco praças (tabela 1). As ruas despontam de Leste a Oeste e as travessas de Norte a Sul. A Avenida Amazonas vai de Leste a Oeste, ou vai do Lago da Francesa até o São José, com uma largura de 20 metros e extensão de 1.705.

**Tabela 1.** Nomes das primeiras ruas, travessas e praças da cidade de Parintins.

<b>RUAS</b>	<b>TRAVESSAS</b>	<b>PRAÇAS</b>
Caetano Prestes	Cordovil	Silva Jardim
Coronel José Augusto	Sá Peixoto	São Benedito
25 de Dezembro	Jonathas Pedrosa	Eduardo Ribeiro
Coronel Gomes	Paes de Andrade	Cemitério
Benjamin da Silva	Gomes de Castro	da Matriz
Vieira Junior	Oriental	
Monteiro de Souza	Ocidental	
Silva Meireles	da Matriz	
Silva Campos	José Belém	
da Matriz	João Meireles	

Fonte: Bittencourt, 2001.

As ruas eram organizadas de maneira diferente as ruas de hoje. As três primeiras, embora já nomeadas oficialmente, eram popularmente conhecidas como

ruas da frente, do meio e de detrás, ambas eram de sentido paralelo ao rio. (TEIXEIRA, 2007).

Uma especificidade sobre as primeiras travessas da cidade, é que além delas receberem suas denominações oficiais, eram principalmente conhecidas pelas pessoas que ali moravam, pelo status dessas pessoas, ou pela atividade que exerciam e que eram de peculiar relevância para a cidade.

Assim, a Avenida Furtado Belém, era conhecida como Rua dos Bentes, a Sá Peixoto como Travessa do Pe. Vitor, a Rio Branco como Travessa do Seu Lauro Silva, a Gomes de Castro era dividida por dois “donos”: o Lindolfo funileiro e o Xavier fogueteiro; a Paes de Andrade era conhecida como Travessa do Seu Zeca Peroba e assim por diante. Já a Trav. João Melo, onde morava Raul Goes, anteriormente era conhecida como Rua do Cemitério. (TEIXEIRA, 2007. p. 402).

A cidade de Parintins tem uma característica singular que a diferencia até mesmo da capital Manaus pelo fato de ser uma cidade que “olha o rio”. Bem como pressupõe Faria (2001, p. 153) que “sabe Deus o porquê de as cidades da região, inclusive Manaus, ficarem de ‘costas’ para os rios que as banham [...]”, ainda que estes sirvam como base para a vida na Amazônia fornecendo peixes para a alimentação, água que sacia sede e não menos importante como via de transporte. (FARIA, 2001).

Parintins progredia conforme os anos passavam. A infraestrutura cada vez mais avançada, novas construções, novas ruas iriam se formando. A cidade não ficava parada no tempo, “por isso a paisagem urbana desta cidade se constrói e se transforma no dia-a-dia, resultado da reorganização da sociedade, adaptada às novas realidades de vida” (SOUZA, 2002).

Hoje presenciamos marcas da história de Parintins, sendo registradas através dos antigos prédios que narram um passado que insiste em continuar no presente. Um passado que permanece vivo na memória do parintinense e que compõe um patrimônio singular não somente expressado pela materialidade, mas também pela imaterialidade.

## **2. HERANÇAS MATERIAL E IMATERIAL DA ARQUITETURA DE PARINTINS COMO POTENCIALIDADE AO LAZER E AO TURISMO.**

A conservação do patrimônio material e imaterial presentes no centro histórico de Parintins representa a permanência da pluralidade cultural que acompanha a história da cidade privilegiando os diferentes modos de morar, construir e viver das primeiras sociedades a habitar esta terra.

O acervo histórico da cidade revelado através desta arquitetura que resiste às perdas provocadas descaso e pelo tempo, constituem uma relevante parte da memória e cultura dos parintinenses. Objetos que ao serem tomados pelos nossos olhos, são como páginas vivas que contam a história da cidade e que relembram um passado marcante para o morador.

A iniciativa do Turismo Cultural vem como uma forma de proporcionar ao visitante outro olhar sobre Parintins. Um olhar voltado para a arquitetura herdada dos primeiros habitantes e que contém resquícios históricos que narram os processos de colonização, povoamento e urbanização do território, bem como sua identidade cultural.

### **2.1 Patrimônio material e imaterial em Parintins.**

Defende-se a ideia de que o patrimônio cultural de determinado local ao mesmo tempo em que protege, resguarda as memórias que registram a história de um povo e sua trajetória, bem como identifica e valoriza a identidade social construída ao longo dos anos no lugar onde vive. Certamente o patrimônio significa um elemento de identificação.

É evidente que o processo de globalização vem se intencionando cada vez mais e com isso parte da essência da memória coletiva tanto presente no patrimônio material quanto imaterial, vem sendo afetada. Por isso, é essencial que o novo tenha a capacidade de conviver com o antigo, sem que traços importantes da história da comunidade local percam-se pelo caminho. É de suma importância que a novidade e a antiguidade caminhem lado a lado, e com o passar dos anos sejam capazes de representar a história social e identificar características marcantes de um povo.

A cidade de Parintins fortemente conhecida pelo Festival Folclórico possui um centro histórico onde permanecem algumas edificações históricas como a Escola Araújo Filho e a casa das maranhenses, que através de cada parede, de cada telha, de cada janela narram a história da comunidade parintinense. Mas, para isso é necessário que essas heranças arquitetônicas sejam reconhecidas e identificadas pela sociedade local. O sentimento de identificação e pertencimento, desperta o comprometimento da população em preservar e valorizar o patrimônio herdado.

Para muitos, o ditado popular “quem vive de passado é museu” remete a ideia de que não importa valorizar o passado, sua identidade. Porém, é necessário que existisse um passado de lutas e conquistas que foram essenciais para o desenvolvimento e todas as mudanças frutos desses momentos.

Cabe a cada indivíduo refletir sobre o valor que damos a esses momentos que compõem a história, resgatar o sentimento de pertencimento e identidade através de cada resquício de história, quer seja pela materialidade (as antigas construções) quanto pela imaterialidade (o que há por detrás dessas construções).

Conforme Spisso, Faria e Ghirardello (2008, p. 15)

Cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, legando às gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras.

Dessa forma, o patrimônio material e imaterial constituem as heranças tangíveis ou intangíveis considerando-se de inteira importância para a sociedade parintinense.

A constituição Federal de 1988 nos artigos 215 e 216 trata das questões patrimoniais, trouxe um alargamento quanto ao conceito, abrangendo não somente os bens materiais como os imateriais. Segundo o artigo 216, configuram-se como patrimônio "as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico".

Patrimônio ou cultura material é o conjunto de objetos palpáveis, remete pensarmos, por exemplo, em monumentos, edificações, igrejas, contemplarmos momentos históricos materializados através desses elementos.



De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), instituto este responsável por promover e gerenciar os processos que envolvem a valorização do Patrimônio Cultural Brasileira em suas dimensões material e imaterial, o patrimônio material é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Ainda segundo o IPHAN, o Tombamento instituído pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1837, correspondente à proteção de paisagens, edificações e conjuntos históricos urbanos. Os bens materiais estão divididos em duas categorias, sendo a primeira relacionada aos bens imóveis como núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais. E a segunda compõe os bens móveis, como acervos museológicos, coleções arqueológicas, documentais, arquivísticos ou bibliográficos, fotográficos, cinematográficos e videográficos.

No centro histórico de Parintins encontram-se um grupo de bens materiais imóveis que compõem o conjunto arquitetônico histórico e que são referenciais da memória coletiva a exemplo a Praça Eduardo Ribeiro, os colégios Nossa Senhora do Carmo e Batista de Parintins, um dos primeiros e antigamente frequentadíssimos cinemas de Parintins: o Cine Oriental, permanecendo no mesmo lugar onde sempre funcionou.

Patrimônio imaterial ou Cultura imaterial relacionam-se às crenças, habilidades, aos saberes, modos de construir, de viver, e de ser das sociedades. Com isso, podemos relacionar bens imateriais às manifestações literárias ou culturais, bem como o Festival Folclórico de Parintins, manifestações religiosas como a festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Parintins, ou o Círio de Nazaré, que acontece no estado vizinho, Pará, além também de conhecimentos impregnados no cotidiano das pessoas. As práticas sociais estão concentradas e são reproduzidas em feiras, mercados e praças.

Conforme o IPHAN, dizem respeito aos bens patrimoniais imateriais os domínios e as práticas da vida em sociedade que se manifestam nos saberes, modos de fazer; celebrações; formas de expressão musicais, cênicas, lúdicas ou plásticas. É transmitido de geração a geração, recria-se constantemente pelas sociedades em função de seu ambiente, relações e de sua história. O patrimônio considerado como imaterial, desperta um sentimento de pertencimento, identidade e

continuidade, promovendo o respeito e o conhecimento das mais diversas culturas brasileiras.

A UNESCO define Patrimônio Imaterial como as representações, as práticas, expressões, técnicas ou conhecimentos que as comunidades, os grupos, ou os indivíduos reconheçam como parte que integra a sua cultura. Esta definição está de acordo com a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial aprovada em Março de 2006 no Brasil. Sabedores da importância desse patrimônio e da complexidade que envolve a definição dos seus limites e de sua proteção, a UNESCO vem se esforçando para criação e consolidação de instrumentos e mecanismos que conduzam ao reconhecimento e proteção desse patrimônio.

Atualmente, o IPHAN coordena estudos para acatar as deliberações legais e ao mesmo tempo criar instrumentos apropriados para o reconhecimento e a conservação desses bens patrimoniais imateriais, o que resultou no Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 que institui Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que segundo o IPHAN é “um instrumento legal de preservação, reconhecimento e valorização do patrimônio imaterial do Brasil, composto por bens que contribuíram para a formação da sociedade brasileira”.

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) foi criado pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, sendo, conforme o IPHAN “um programa que viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro, com respeito e proteção dos direitos difusos ou coletivos relativos à preservação e ao uso desse bem”.

Muito deve ser feito para que as atividades turísticas que envolvem os patrimônios material e imaterial sejam adequadamente efetivadas, conservando o patrimônio cultural da cidade e respeitando os bens culturais materiais e imateriais.

## **2.2 A utilização do patrimônio histórico material e imaterial para o lazer e turismo.**

Inserir uma atividade turística cultural em determinado lugar não se dá aleatoriamente. Certamente o espaço precisa apresentar características que trabalhadas corretamente possam ser transformadas em recursos para a atividade, estes recursos podem ser tanto materiais quanto imateriais.

Barretto (2003) considera o turismo cultural como toda e qualquer atividade turística onde a natureza não é o principal atrativo, mas algum elemento da cultura humana. Para ele, esses aspectos podem ser o cotidiano, artesanato, a própria história, ou mesmo qualquer um dos vários aspectos que o conceito de cultura abrange.

As atividades turísticas podem causar impactos relativamente negativos ao meio. Trata-se de uma atividade que tem por principal objeto de consumo a própria paisagem ou território, estes suscetíveis a mudanças preparando-os para exercício do turismo.

As mudanças trazidas pelas funções turísticas corrompem as marcas dos usos anteriores. (BARROS, 1998). Por isso, a importância de um bom planejamento turístico para a conservação de características culturais é essencial, pois bem como afirmam Portuguez e Coriolano (2012, p. 177) “a implantação de empreendimentos e/ou de políticas públicas de turismo em determinados lugares onde a identidade cultural é considerada um dos atrativos mais importantes requer uma série de ações e precauções”, pois as diferentes maneiras de manifestações culturais geralmente reagem de forma diferente a esse processo de apropriação pelo turismo, uma vez que algumas expressões culturais são consideradas sensíveis ao processo de turistização dos lugares, que para Barros (1998) são mudanças oriundas de interesses turísticos.

Reafirmando a ideia de que o turista parte em busca do que é novo para si, explorar o que é o diferente, de que o que o atrai não são as similaridades mas aquilo o que há de diferente no lugar visitado, pois quando se viaja, o objetivo é conhecer algum lugar, a cultura desse lugar plenamente representada nos modos de viver, trabalhar, nos costumes locais, no jeito de se relacionar e se divertir. (PORTUGUEZ; CORIOLANO, 2012).

A cidade de Parintins conta com um rico acervo turístico baseado nas expressões arquitetônicas presentes no centro histórico da cidade. Cada prédio foi construído em diferentes contextos sociais vividos pela sociedade parintinense, merecem reconhecimento e comprometimento, pois fazem parte da história memorizada através dos “bens territoriais” presentes na cidade.

A expressão “bens territoriais” que Yázigi (2009, p. 30) usa para designar objetos que serviriam como um excelente atrativo turístico em qualquer cidade, ou

que instigassem a permanência do visitante por mais tempo no lugar, são tão importantes quanto à comida típica, por exemplo, ou a venda de artesanatos locais, os quais estes serviriam como complementos em uma viagem turística.

Para ele, tanto a música quanto a gastronomia local, ou qualquer outra manifestação até mesmo culturais sozinhas não são capazes de implicar no deslocamento do turista para o lugar desejável, ou de permanecer por mais tempo no lugar visitado, mas os bens territoriais que através de seus aspectos narram uma história, esses seriam os encantos do lugar.

Por essa razão, vemos que há uma necessidade de organização do território para o turismo principalmente em lugares que são ricos em bens materiais territoriais como Parintins e que estão sendo desconstruídos ou desconsiderados. Como qualquer atividade processual, a organização do lugar para o turismo requer tempo e legalidade processual, um procedimento que requer arte. (YÁZIGI, 2009).

As atividades turísticas envolvendo os patrimônios materiais e imateriais vem como uma alternativa de reconhecimento e valorização cultural se tratando da cidade de Parintins, onde a memória do seu povo se apresenta nas formas abstratas e concretas, singularidades essas que constroem a identidade local.

Nesse caso, transpõe-se a ideia econômica do turismo, as transformações nas paisagens geográficas oriundas da interação entre o homem e o meio passam por um processo de difusão entre diferentes formas de uso do espaço, objetos, pessoas, economia ou práticas culturais, e a paisagem como resultado em concreto pode a partir disso ser observada e lida, e possivelmente capaz de compreender as maneiras de viver de determinada sociedade. (BARROS, 1998).

Trata-se então de um compromisso social, que não somente os turistas devem ter, mas o nativo reconhecer esses elementos como seu legado cultural, e a partir do reconhecimento vir o compromisso de conservar e repassar essas heranças culturais para as futuras gerações.

O impulso para o turismo de lazer em qualquer lugar são os ambientes cativantes, aperfeiçoados potencializando suas funções, por isso a arquitetura detém de um papel importante no turismo, não existe cidade que não apresente uma arquitetura diferenciada e que em muitos casos como Parintins, relatam o passado e contam através de suas construções a história da colonização e urbanização desse território. São elementos como esse que importam para o turismo. Yázigi (2009)

afirma que a paisagem pode ser lida assim como um livro a partir de seus sinais, devem ser explorados seus valores no cotidiano e também no turismo. Para ele:

Cada cultura tem seus signos, de forma que, mesmo sendo estranho aos visitantes, despertam vontade cognitiva [...]. A arquitetura é uma das mais fortes representações da cultura material de um povo, talvez a mais reveladora de sua índole pública, sempre reinterpretada com novas roupagens de cada tempo histórico. (YÁZIGI, 2009, p. 54).

Manter os olhos fixados nos prédios arquitetônicos por qualquer motivo que seja, quer seja pelas lembranças de momentos históricos, pode ser comparado ao que diz sobre apreciar uma obra de arte riquíssima em detalhes. (TUAN, 1974).

Yi-Fu Tuan em seu livro intitulado “Topofilia” publicado no ano de 1974, nos remete a uma intensa reflexão sobre cultura e percepção intimamente ligada ao meio ambiente.

O autor afirma que a maneira como a sociedade vê o seu ambiente é de forma diferenciada variando entre seus indivíduos inseridos em determinada cultura, as percepções são consideravelmente diferenciadas e estão sujeitas ao modo como cada indivíduo percebe o seu meio. A concepção de que existe uma dicotomia no olhar de cada membro da sociedade a respeito do meio onde se insere ou cultura, pode ser manifestada na percepção do turista, daquele que só está de passagem, por exemplo. Por isso, é importante compreender que cada turista tem interesses diferentes ao se deslocar para o lugar desejado, é importante conhecer o perfil do turista cultural.

Segundo o Ministério da Cultura (2010), existem os turistas “com interesse específico na cultura (motivação principal), isto é, que desejam viajar e aprofundar-se na compreensão das culturas visitadas, se deslocando especialmente para esse fim”, mas também tem “aqueles com interesse ocasional na cultura (motivação secundária ou complementar), possuindo outras motivações que o atraem ao destino relacionando-se com a cultura como uma opção de lazer”.

O segundo tipo de turistas, geralmente acabam visitando algum atrativo cultural casualmente, mesmo que não tenham se deslocado até o seu destino para esse fim, e mesmo que não se configurem como público alvo do que conceitua turista cultural, são também importantes para o destino turístico, considerando-os para fins em favor do produto turístico. (MTUR, 2010).

O turista tem um ponto de vista diferenciado pelo fato de estar em contato com algo novo e fora da sua realidade, certamente isso o leva a demonstrar certo encantamento com o meio onde se encontra. Para o visitante, a percepção do meio é exclusivamente estética. Um turista pode deleitar-se com as belezas do lugar, utilizar daquele espaço para admirar-se das diferentes formas de estética sem o exercício de refletir sobre o modo de vida daqueles que viveram ali, ou que construíram aquele monumento. Sendo necessário encontrar um meio para reconhecer o que existe por detrás do que se vê, ou seja, o imaterial.

A criação de um roteiro turístico cultural na cidade de Parintins envolveria o caminhar pelas três primeiras ruas onde estão presentes os mais importantes marcos históricos da cidade, como os antigos prédios, bem como o relato histórico de cada elemento que faz parte da memória local.

### **3. ESSÊNCIA DO CENTRO HISTÓRICO DE PARINTINS COMO LUGAR DE VIDA.**

“Os lugares são centros aos quais atribuímos valor [...]”. (TUAN, 1983, p. 04). Para este mesmo autor, o lugar é como um espaço de vida que são produzidos para atender as satisfações humanas, mantém a sobrevivência e as inter-relações sociais. Dessa forma, estabelecem-se laços afetivos entre o ser humano e o lugar por ser o seu lar, o meio de ganhar a vida ou simplesmente de vivê-la.

É de suma importância a preservação da memória contida na arquitetura do centro histórico de Parintins e tão importante quanto é a transmissão desse legado que representa e narra a cultura de um grupo ou sociedade que aqui viveu. A imaterialidade é indissociável da materialidade.

As práticas turísticas e de lazer aliados a arquitetura patrimonial e histórica da cidade num contexto social é capaz de requalificar o centro histórico de Parintins a fim de proporcionar ao visitante e principalmente ao morador nativo uma experiência repleta de sensações através do contato com os símbolos e significados que contém nos antigos prédios, um elo entre presente e passado que o faz pensar, agir e sentir sobre o imaterial associado ao material.

#### **3.1 Centro histórico de Parintins: um lugar de memória.**

Acerca do que vem ser o patrimônio cultural histórico, o qual envolve elementos considerados tanto de natureza material como imaterial, relacionando-os com práticas turísticas vindas como uma alternativa de conservação e valorização do centro histórico de Parintins, ir-se-á fazer uma narrativa sobre a história de alguns prédios ou construções antigas da cidade, observando-as como potencialidades turísticas e referenciando-as através de fotografias antigas e atuais.

Nessa subseção, busca-se destacar as principais construções antigas presentes no centro histórico de Parintins. Cada elemento que será apresentado aqui nos conduz a uma viagem ao passado, nos convidando a refletir sobre a cidade de Parintins, uma cidade de memória.

### 3.1.1. Escola Estadual Araújo Filho

A data de sua fundação está por volta do século XVIII quando a cidade Parintins ainda era o sítio Tupinambarana. No ano de 1931 recebeu a denominação de Grupo Escolar Araújo Filho (Figura 2) homenageando Francisco Pedro de Araújo Filho grande intelectual nascido no estado do Pernambuco. No ano de 1904 deixou sua terra natal e partiu para o Amazonas chegando a Manaus por volta de 1906. Contribuiu com a educação auxiliando o professor Virgílio Barbosa e também com a imprensa através dos jornais da época.

Figura 2. Grupo Escolar Araújo Filho (1931).



Fonte: Biblioteca IBGE, 2018.

De acordo com Saunier (2003), pelo decreto nº 2.064/71 o colégio foi denominado como Subunidade Araújo Filho. No dia 24 de março de 1980 pelo decreto nº 4.870 denominou-se Escola de 1º grau Araújo Filho e por fim através do decreto nº 13.137 de 21 de junho de 1989 passou a se chamar Escola Estadual Araújo Filho (Figura 3).



**Figura 3. Escola Estadual Araújo Filho (2018).**



**Fonte: BARBOSA, 2018.**

Inúmeras reformas foram feitas no colégio Araújo Filho, iniciadas nos anos 60 essas alteraram a sua arquitetura genuína que embelezavam a frente da cidade. Segundo Saunier (2003) o forro da escola era de cedro bordado formado em linhas geométricas; o piso era de madeiras nobres como acapu e pau-amarelo; as janelas da frente com desenhos incisos com sacadas; seus porões eram amplos com muitas colunas de sustentação. Os registros históricos eram arquivados em uma sala que ficava na frente do prédio, e em anexo dos fundos funcionava um telégrafo.

De acordo com Teixeira (2007) ali foi residência de um grande nome na cidade de Parintins, Furtado Belém. Relata ainda que o grande político Parintinense realizava bailes na sua casa.

Segundo Dias *et al.* (2015) o prédio da escola tornou-se Patrimônio Histórico do Município de Parintins no ano de 1998. Hoje é um estabelecimento de ensino que carrega uma importância patrimonial cultural popularmente conhecida e muito apreciada por todos que visitam Parintins, sendo uma referência para a educação em Parintins.

### **3.1.2. Igreja do Sagrado Coração de Jesus e Colégio Nossa Senhora do Carmo.**

A igreja do Sagrado Coração de Jesus, conforme os escritos de Dom Arcangelo Cerqua (2009), em Clarões de fé do Amazonas, na Assembleia

Legislativa, no dia 20 de maio de 1881, foram apresentados e discutidos a Lei nº 529, “autorizando a edificação de uma igreja em Parintins” e “tendo sido votado a esse fim o crédito de trinta e cinco contos de réis”.

As obras da Igreja do Sagrado Coração de Jesus iniciaram no ano de 1888, no ano de 1895 a Igreja estava totalmente equipada sendo inaugurada para exercício de cultos religiosos pelo vigário Pe. João Maria Freydfont. (Figura 4).

**Figura 4. Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Sagrado Coração de Jesus.**



**Fonte: Biblioteca IBGE, 2018.**

Hoje algumas características físicas da igreja estão completamente alteradas em termos de coberturas, janelas, o formato das janelas permanece o mesmo, porém as janelas que eram de madeira foram retiradas e substituídas por outro material.

Podemos contemplar a originalidade da igreja somente na parte da frente e infelizmente o restante foi alterado. O relógio da igreja não funciona mais, porém há uma história interessante por trás desse objeto, o qual foi doado, segundo informações, por um ladrão, sendo um tanto engraçado quando lembrado, o sino da igreja ainda funciona e do outro lado fica o marco da cidade que é o marco geodésico. Segundo Saunier (2003) esse obelisco foi construído pelo então prefeito Gentil Augusto Belém, em comemoração ao centenário da elevação de Parintins à categoria de Vila e Município.

Algumas cidades têm um marco histórico sendo uma referência inicial da cidade, em Parintins o marco está próximo da igreja do Sagrado, porém a cidade

não iniciou ali, mas na antiga Praça do Cristo, hoje Praça Digital. E, onde foi construída a primeira igreja de Parintins, Igreja de São Benedito.

Antigamente, A Igreja do Sagrado Coração de Jesus agregava Nossa Senhora do Carmo e o Sagrado Coração de Jesus, posteriormente com a construção da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, e a santa foi levada para lá.

Em seu contexto histórico, tanto a praça a qual atraía muitos visitantes principalmente ao entardecer pela beleza que continha os seus jardins, quanto o prédio da Igreja foram alterados com o tempo. (Figura 5).

**Figura 5. Igreja do Sagrado Coração de Jesus.**



Fonte: BARBOSA, 2018.

O Colégio Nossa Senhora do Carmo teve sua construção iniciada em 16 de julho de 1945 no local escolhido pelo bispo Dom João da Mata e Amaral. O terreno foi doado pelo Prefeito-inventor Capitão Pedro Ferreira no ano 1946. As paredes foram levantadas com a ajuda dos alunos do Grupo Escolar Araújo Filho que ao repicar dos sinos começavam o trabalho. (SAUNIER, 2003).

A responsabilidade projetar e iniciar a construção foi dada ao Pe. Victor Heinz, o qual incansavelmente trabalhou para pôr o colégio em funcionamento, e em seguida entregou aos padres italianos do Pime. Saunier (2003) escreve que o colégio teve autorização para funcionamento no ano de 1956, porém sua inauguração oficial se deu no dia 26 de fevereiro de 1957, iniciando com 39 alunos aprovados através do exame de submissão. (Figura 6).

**Figura 6. Colégio de Nossa Senhora do Carmo.**



**Fonte: Biblioteca IBGE, 2018.**

No ano de 1958, as obras continuavam e no ano seguinte a escola estava com seu prédio devidamente construído e apto para o exercício escolar. Hoje, a escola desenvolve atividades de ensino do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, as aulas são ministradas nos turnos matutino, vespertino e noturno. (Figura 7).

**Figura 7. Colégio do Carmo.**



**Fonte: BARBOSA, 2018.**



O aniversário do CNSC é comemorado todo dia 12 de maio, compreendendo a data de criação sendo 12 de maio de 1957, este sendo um importante patrimônio cultural para a cidade de Parintins e de total relevância social e histórica para os parintinenses.

O colégio conta com 20 salas de aula, biblioteca, sala dos professores, secretaria, diretoria, auditório, quadra de esportes, cantina e 15 banheiros.

### 3.1.3 Casa dos Maranhão

Conforme Edda Meirelles (2008 *apud* DIAS *et al*, 2015) a residência do Sr. Dr. Afonso Maranhão era conhecida e permanece sendo como “Casa dos Maranhão”. Era considerada como uma casa nobre do século XIX. (Figura 8).

Figura 8. Casa dos Maranhão.



Fonte: DIAS, *et al*, 2015.

Possui telhado ainda em telhas de barro, formas neoclássicas além de assoalho de pau amarelo que mantinham uma circulação de ar e o ambiente fresco, “eiras e beiras” que são uma parte da estrutura física da casa ficando na parte superior, próximo ao telhado. Na época as casas que possuíam eira e beira significavam que a família tinha um poder aquisitivo grande, portanto a fachada da casa determinava o padrão econômico das pessoas.

A Casa dos Maranhão era uma casa bastante frequentada por ocorrerem nesse local diversas festas sociais, além de momentos de oração e também fornecia espaço para a educação, a família Maranhão primava a educação e, uma das filhas do casal Dr. Afonso e Dona Yayazinha, foi uma das contribuintes para o ensino primário em Parintins. Em homenagem a ela, o município inaugurou uma escola de Ensino Fundamental, homenageando-a e denominando a escola de Beatriz Maranhão. (DIAS, *et al* 2015).

Hoje a Casa dos Maranhão permanece fechada, porém ainda preserva suas características originais. (Figura 9).

**Figura 9. Casa dos Maranhão (2018).**



Fonte: BARBOSA, 2018.

Chama a atenção de quem por ali passa, encanta a todos pela sua beleza física em estilo colonial, além de representar parte do processo histórico de Parintins.

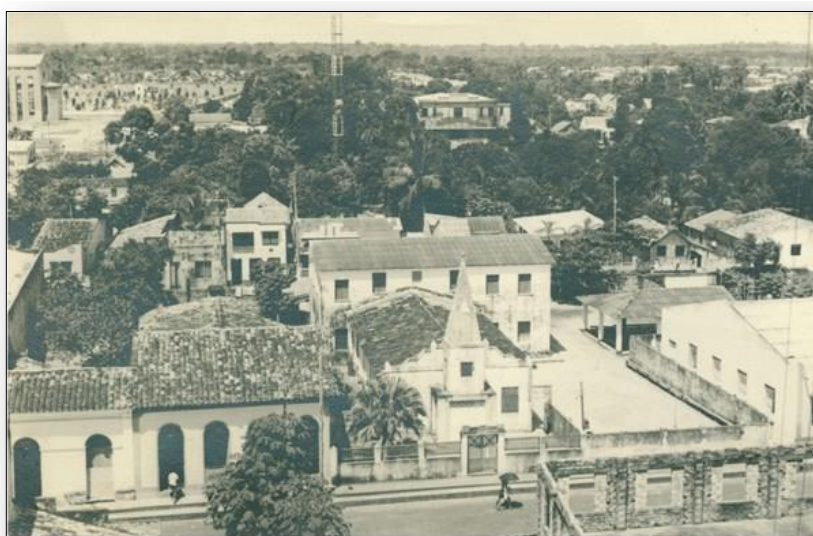
### **3.1.4 Colégio Batista**

Fundado no ano de 1955 pelo Pr. Eduardo França Lessa também pastor da 1ª Igreja Batista de Parintins, o colégio Batista foi fundamentado com base nos princípios cristãos e orientações da Denominação Batista.

A princípio recebeu o nome de Instituto Batista de Parintins localizado na Avenida Amazonas esquina com a Trav. Senador Álvaro Maia, mais tarde passou a ser chamado de Instituto Batista Clem e Ethel Hardy.

Quando transferido para a Rua Cel. José Augusto onde funcionava o departamento de Educação Religiosa da 1ª Igreja Batista de Parintins (figura 10), a escola foi nomeada de Ginásio Batista de Parintins permanecendo com este nome até o ano de 1968. De acordo coma Lei nº 5.692/71, no ano de 1972 o colégio foi reformado se adaptando conforme a nova Lei e mudou seu nome para Colégio Batista de Parintins permanecendo na mesma localização. (SAUNIER, 2003).

**Figura 10. Primeira Igreja Batista de Parintins.**



**Fonte: Biblioteca IBGE, 2018.**

Antes de existir a escola, no lugar onde está o Colégio Batista, localizava-se a primeira estação de energia de Parintins chamada “Casa de Força”, fornecendo energia para a cidade de Parintins a qual funcionava até a meia-noite, antes das máquinas desligarem ouvia-se um apito que anunciava que a energia iria acabar.

Hoje, o Colégio Batista de Parintins é uma referência em termos escolares para a cidade de Parintins. Com uma bela estrutura, possui dois prédios que demandam o ensino Fundamental e Médio. (Figura 11).

**Figura 11. Colégio Batista de Parintins.**



Fonte: BARBOSA, 2018.

Como parte da história de Parintins, possui grande relevância patrimonial para a cidade. Sua história nos remete a conhecer um pouco mais sobre a evolução da educação em Parintins.

### **3.1.5 Cinemas em Parintins: Cine Oriental, Cine Brasil e Cine Saul**

Segundo Saunier (2003), o primeiro cinema em Parintins funcionava na Rua Vieira Júnior na propriedade da Sra. Juracy Teixeira o qual exibia filmes da época do cinema mudo reproduzido em máquinas francesas de 14 mm. O segundo cinema funcionava na esquina da Rua Faria Neto com a praça Eduardo Ribeiro na propriedade do Sr. Henrique Melo.

O terceiro cinema mais falado na época, caracterizado por reproduzir filmes de guerra, era de propriedade da Sra. Elza Portal e estava localizado na Praça Eduardo Ribeiro. O quarto cinema foi da empresa "Cine Brasil Ltda" mais tarde denominado com Cine Moderno era de propriedade dos Srs. Emilio Silva e Elias Assayag. Coube sua construção a orientação do Pe. Victor Heinz, funcionando com máquinas de 16 mm.

Sua estrutura física caracterizava-se pela fachada em estilo grego simplificado, sendo modificado ao longo dos tempos transformando-se em casa comercial. (SAUNIER, 2003). (FIGURA 12).



**Figura 12. Cine Teatro Brasil.**



Fonte: Biblioteca IBGE, 2018.

O Cine Teatro Brasil simbolizou um incentivo para a população Parintinense de desenvolver seus dotes artísticos. Segundo Teixeira (2009, p. 417) o cinema era palco de shows bastante frequentados. De arquitetura grande e luxuosa representou uma importante casa de espetáculos de Parintins que além da projeção de filmes, também realizava outras solenidades ou apresentações artísticas diferentes.

Na década de 70 o cinema foi vendido ao Sr. José Saul, recebendo o novo nome de Cine Saul (figura 13). Localizado na Praça Eduardo Ribeiro esquina com a Rua João Melo, o cinema recebia muitos frequentadores de todas as idades, uma música tocava antes de iniciar cada sessão, e o som era conhecido por todos que já sabia que tipo de filme seria reproduzido.

**Figura 13. Cine Saul.**



Fonte: Memórias do Cine Saul, S/D.

O cinema sempre foi berço de informação e educação, isso porque antes de começar o filme era exibido o canal “Cem” onde passava as informações sobre o Brasil, futebol e política. Conforme relatos de moradores antigos, as pessoas se envolviam com os filmes e com a trama, e quando o filme acabava geralmente um filme romântico, algumas pessoas emocionavam-se com as cenas do filme e saíam chorando do cinema. Hoje no local onde o cinema estava instalado, foi transformado em um ponto comercial. (FIGURA 14).

**Figura 14. Cine Saul atualmente.**



Fonte: BARBOSA, 2018.

Houve uma profunda transformação no Cine Saul que se tornou em estabelecimento comercial, não manteve nenhuma característica original porém não deixa de representar um momento marcante na história da cidade.

O quinto cinema foi fundado no ano de 1964 pelo Sr. Alberto Kazunori Kimura sendo conhecido como Cine Oriental. SAUNIER (2003). (FIGURA 15).

**Figura 15. Cine Oriental.**



Fonte: Memórias do Cine Saul, S/D.

O Cine Oriental localiza-se na Rua Faria Neto e esquina com a Trav. Senador Álvaro Maia, o Cine Oriental recebia muitos visitantes e, muitas das vezes era mais frequentado do que o Cine Saul, tinha um letreiro luminoso com o nome do cinema (figura 15) e uma estrutura mais confortável e conforme o tempo ia passando, recebia poltronas acolchoadas.

**Figura 16. Letreiro do Cine Oriental.**



Fonte: GOMES (2010)

Como de costume nos antigos cinemas de Parintins, no Cine Oriental também se ouvia uma música ao começar um filme, inclusive o proprietário do Navio Parintins resolveu colocar essa mesma música no momento de chegada e partida da embarcação como uma forma de manter um padrão histórico na cidade.

O Cine Oriental ainda está no mesmo local, com a forma física original, porém encontra-se no descaso, fechado e sendo corrompido pelo tempo e pela desvalorização. Representa uma Parintins que se preocupava e se envolvia com a cultura local, buscando meios de viver a cultura através de teatro, danças, cinema. (Figura 16).

**Figura 17. Cine Oriental (2018).**



Fonte: BARBOSA, 2018.

### **3.2 A prática de lazer e turismo histórico, arquitetônico e patrimonial.**

Na atualidade, as cidades se desenvolveram fortemente sob a globalização que bem como afirma Yázigi (2009) à medida que se esfacela identidades tende-se a criar novas. Não somente em termos de estrutura física como as contemporâneas construções, mas os gostos e até mesmo costumes foram reeditados, porém além de toda essa novidade perduram edificações concebidas em lugares num período histórico marcando fortemente a identidade social que se recria ao passar dos anos.

Nesse cenário convive “um acúmulo de tempos diferentes que expressam vários modos de vida, com inovações e revitalizações”. (YÁZIGI, 2009, p. 91). Reconhecemos que há em Parintins a predominância de algumas unidades, acumulados principalmente na parte central que ainda agregam aspectos de



diferentes momentos da história da cidade fortalecendo ainda mais o papel da arquitetura como essencial para a formação indetitária:

Se analisarmos a arquitetura como um documento histórico, ela nos dirá não somente como foi pensada, mas também como foi usada através do tempo; como seus usos, funções e até seus valores simbólicos foram se modificando. Para quem souber ler a arquitetura é um documento histórico, onde estão sedimentados e manifestos os modos de uma comunidade (...). A identidade não é nostalgia, é construção de um futuro. (GUTIERREZ *apud* YÁZIGI, 2009, p. 92).

A identidade dos primeiros habitantes em Parintins tem perdurado não somente nas lembranças contadas em forma de história pelos mais antigos moradores, mas também através das poucas construções que resistiram e resistem ao tempo e as modernidades urbanas. É inegável que há na cidade fortes registros de identidade histórica aptos a serem discutidos e trabalhados em função da conservação dos mesmos através do segmento turístico.

Em meio às residências secundárias, ou até mesmo estabelecimentos comerciais permanecem resquícios de um passado admirável em que merece ser reconhecida a importância de ser oferecido não somente ao turista, mas especialmente ao cidadão parintinense.

Todo esse patrimônio material ainda presente são, conforme Yázigi (2009, p. 148), “por essência, heranças portadoras de valores sociais, culturais, econômicos, tecnológicos e outros que merecem preservação”, dignos de serem conservados especialmente aqueles vinculados a identidade da terra, ou os habitantes genuinamente da cidade.

Os patrimônios edificados no centro histórico de Parintins representam de maneira tangível a trajetória da população parintinense, que junto com a imaterialidade presente na essência de cada edifício relatam a história desse povo. Para Y-fu Tuan (1983):

A arquitetura é uma continuação do esforço humano para aumentar o conhecimento através da criação de um mundo tangível que articula as experiências, tanto as sentidas profundamente como aquelas que podem ser verbalizadas, tanto as individuais como as coletivas. (TUAN, 1983, p. 112).

A fragilidade da materialidade histórica da cidade de Parintins está sendo comprometida pelo aumento dos pontos comerciais nas três primeiras ruas que abrigam essas construções. Por se tratar de um local próximo ao porto da cidade, ou a Rua João Melo, uma importante e considerável rua comercial da cidade, e à catedral de Nossa Senhora do Carmo, intensamente visitada no período do festival

folclórico, a adaptação da infraestrutura nesse local afeta profundamente a cultura material ali presente.

Como escrevem Spisso, Faria e Ghirardello (2008) a desconstrução de bens que foram herdados de gerações anteriores, causa a quebra do conhecimento transmitido através do patrimônio.

Consideramos aqui a importância de um turismo cultural em Parintins por conta das inúmeras construções históricas ainda mantidas na cidade pouco visível a sociedade e aos visitantes.

Yázigi (2009, p. 445) define o turismo social como o que “compreende as atividades turísticas relacionadas a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. O problema não está somente na administração pública, mas principalmente ao fato das sociedades atuais estarem abrindo mão de construções antigamente construídas e carregadas de tamanha importância e valor histórico.

É de suma importância recordar que o lugar onde vivemos resultou de relações humanas e do contato entre homem e natureza. Esse lugar é marcado pelas relações sociais, pela sua historicidade e cultura, este sendo os elementos que simbolizam e identificam determinado povo.

A identidade vincula-se ao que foi vivido, ao que se conhece e ao que é reconhecido. Contribui fortemente com o sentimento de pertencimento do lugar, manifesta através das formas de se apropriar do espaço. (FONSECA FILHO, 2008).

Com isso, ainda tem-se a intenção de propor um roteiro turístico voltado para a questão patrimonial do centro histórico de Parintins, envolvendo os principais monumentos edificados bem como a história por detrás de cada um desses elementos considerados culturais e que marcam profundamente a história da cidade de Parintins.

O circuito turístico pelo centro histórico de Parintins será desenvolvido por meio de caminhadas apresentando os patrimônios culturais que fazem parte desse circuito, destacando o relato dos principais momentos históricos desses lugares, além de estabelecer a importância de cada um deles para a permanência da história da cidade contada através desses monumentos, demonstrado aqui através de um croquis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Parintins conta com um importante e comprometido acervo arquitetônico histórico que narra os processos de colonização e estruturação como cidade. Esses elementos carregam a identidade do povo parintinense

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou uma análise de como a cidade de Parintins oferece potencialidades de desenvolver localmente o lazer e o turismo patrimonial a partir da materialidade e da imaterialidade que juntas compõe o centro histórico da cidade. Além disso, permitiu obter dados mais aprimorados, bem como a verificação dessas bases históricas atualmente e a relação da população parintinense com essas bases que tanto representam a trajetória da história da cidade.

É importante ressaltar que esse patrimônio pode ser utilizado para ensinar Geografia Cultural e Geografia Urbana.

O Patrimônio Cultural material e imaterial de um povo significa mais que simplesmente um conjunto de antiguidades ou meras representações arquitetônicas deixadas no decorrer do tempo, é principalmente o responsável pelo prosseguimento histórico de uma sociedade, que se reconhece através desses elementos e materializa um passado que transcende as gerações.

Dada a importância do assunto, o reconhecimento do Patrimônio Cultural da cidade de Parintins, concebido pela arquitetura histórica e pelas representações sociais, torna-se necessário o desenvolvimento de meios que utilizem dessa riqueza monumental e histórica para a valorização desses elementos que tanto representam a trajetória da cidade de Parintins. Servindo de base para ensinar o lugar de vida como conteúdo escolar e para entender o lazer.

O Turismo Cultural vem como uma forma de destacar a história do lugar apresenta os patrimônios material e imaterial e principalmente envolve o visitante com a história representada culturalmente através desses patrimônios. Conservar e zelar por essas representações significa atribuir valores a identidade de um povo que se constituiu socialmente no local onde se insere.

Esse segmento turístico ajuda a proteger e conservar a história de uma sociedade e sua trajetória, ainda possibilita ao turista conhecer esses caminhos percorridos e os principais acontecimentos históricos do lugar visitado e,

especialmente mantém acessa a chama da lembrança na memória da população mais antiga da cidade que certamente recordam as experiências vividas no passado.

Infelizmente na ausência de planejamento de medidas de conservação desses patrimônios, e até mesmo a falta de consciência dos moradores, muitos deles sendo deixado ao descaso vão se perdendo e se corrompendo com o tempo, reconfigurando assim o centro histórico de Parintins.

Em observância das três primeiras ruas da cidade de Parintins: Rua Rui Barbosa, Rua Benjamin da Silva e Rua Faria Neto, onde estão presentes os principais objetos deste estudo, temos uma aglomeração de pontos comerciais onde dentre eles prevalece uma pequena parcela das antigas construções.

Alguns espaços foram danificados, outros estão totalmente abandonados e passam por processos de vandalismo ou depredação comprometendo a vulnerabilidade da história da cidade. Podemos destacar aqui alguns motivos que levam isto a acontecer como a negligência por parte do poder público além da insensibilidade popular frente aos valores histórico- culturais presentes nesses ambientes, pois enquanto que para o turista represente algo que alimente sua curiosidade sobre o local, para o nativo nada mais que uma relação totalmente vazia com a história.

Consideramos aqui a importância de um turismo cultural em Parintins por conta das inúmeras construções históricas ainda mantidas na cidade pouco visível a sociedade e aos visitantes. Muito precisa ser feito para o bom funcionamento do Turismo Cultural em Parintins, respeito aos bens materiais aplicando ao desenvolvimento da atividade. Porém, isso será possível a partir da sensibilização e reconhecimento da população para com estes elementos que tão importantes são para a história da cidade.

Deste modo, o Patrimônio Cultural e Histórico de Parintins revela uma importante parte da história e vida do parintinense e da evolução urbana da cidade, deve ser reconhecido e valorizado, pois nas formas arquitetônicas e nas características que as compõe estão as lembranças de um tempo vivido que não pode voltar mais, a não ser através de pesquisas.



## REFERÊNCIAS

- BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- BARROS, N. C. C. de. **Manual de geografia do turismo**: meio ambiente cultura e paisagens. – Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.
- BITTENCOURT, A. C. R. **Memória do município de Parintins**: estudos históricos sobre sua origem e desenvolvimento moral e material. Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto, 2001.
- BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Plano de Preservação Sítio Histórico Urbano: termo geral de referência, Brasília:
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: marcos conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional do patrimônio imaterial e dá outras providências. Brasília, 2000.
- BRASIL. Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília, 1937.
- Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação - Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CERQUA, D. A. **Clarões de fé no médio Amazonas**. 2. ed. Manaus: ProGraf – Gráfica e Editora, 2009.
- CORRÊA, R. L. **A Geografia Cultural e o Urbano**. in CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Introdução à Geografia Cultural**. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 167-185.
- CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Temas e caminhos da Geografia Cultural**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Introdução à Geografia Cultural**. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- DIAS, N. M. G. *et al.* **Patrimônio, História e Memória**: Um estudo sobre identidade cultural em Parintins/AM. [S.l.: s.n.], 2015.
- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. [rev.] – São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIA, I. F. de (coord.). **Turismo: lazer e políticas de desenvolvimento local**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2001.

FERREIRA, L. Q. **Turismo e Patrimônio Cultural: estudo do centro histórico de Itu – SP**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina – PR, 2014.

FONSECA FILHO, A. da S. **Turismo e Cultura: uma proposta de roteiro turístico para a estância turística de São Pedro**. Revista Eletrônica de Turismo Cultural. São Paulo, v. 2, 1º semestre de 2008. Disponível em < [www.eca.usp.br/turismocultural](http://www.eca.usp.br/turismocultural)>. Acesso em 01/11/2018.

GOMES, J. D. M. **História e memória: os cinemas em Parintins-AM entre a década de 1960 a 1980**. Monografia (Licenciatura Plena em História). Centro de Estudos Superiores de Parintins (Cesp), Universidade do Estado do Amazonas. Parintins/AM, 2010.

HOEFLE, S. W. Cultura na história do pensamento científico. *Revista da Pós Graduação em Geografia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988. In CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Temas e caminhos da Geografia Cultural. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p. 13.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/724/>>. Acesso em 10/2018.

MARCONI, M. de. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, S. **Parintins da Memória: Nos tempos do Cine Saul**. 2013 (4m54s). Disponível em: <[https://youtu.be/JQTgPqaY\\_7o](https://youtu.be/JQTgPqaY_7o)>. Acesso em: Nov. 2018.

MIKESELL, M. W.; WAGNER, P. L. **Os temas da Geografia Cultural**. Traduzido por Olívia B. Lima da Silva. Revisão de Roberto Lobato Corrêa. In CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Zeny (org). **Introdução à Geografia Cultural**. – 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 27-61.

PORTUGUEZ, A. P.; CORIOLANO, L. N. **Identidade cultural na perspectiva do turismo de base local**. in CORIOLANO, L. N. (org.). **Turismo, território e conflitos imobiliários**. – Fortaleza: EdUECE, 2012. p. 177-190.

SAUNIER, Tonzinho. **Parintins: memória dos acontecimentos**. Manaus, 2003.

SERRA, J.; BORGES, M. do R.; MARUJO, N. **Turismo Cultural em Cidades Históricas: A cidade de Évora e as motivações do turista Cultural**. Vol 06, nº 14. Junho, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/241586659\\_TURISMO\\_CULTURAL\\_EM\\_CIDADES\\_HISTORICAS\\_A\\_CIDADE\\_DE\\_EVORA\\_E\\_AS\\_MOTIVACOES\\_DO\\_TURISTA\\_CULTURAL](https://www.researchgate.net/publication/241586659_TURISMO_CULTURAL_EM_CIDADES_HISTORICAS_A_CIDADE_DE_EVORA_E_AS_MOTIVACOES_DO_TURISTA_CULTURAL)>. Acesso em 15/10/2018.

SILVA, P. S. da. **Patrimônio cultural imaterial**: conceito e instrumentos legais de tutela na atual ordem jurídica brasileira. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011. p. 11.

SOUZA, J. C. R. de. **O boi-bumbá e a nova estrutura urbana de Parintins**. Somanlu, v. 2, número especial, 2002.

SPISSO, B; GHIRARDELLO, N. (coord.); FARIA, G. G. M. (colab.) et al. **Patrimônio histórico**: como e por que preservar -- Bauru, SP: Canal 6, 2008.

TALAMINI, J. P. **Turismo como ferramenta para a preservação do patrimônio**: o caso do roteiro turístico “caminhos de pedra” em Bento Gonçalves/RS. Revista de Arquitetura IMED, 4(1): 81-88, jan./jun. 2015.

TEXEIRA, P. L. **A longa caminhada**: Livro das famílias parintinenses Lobato e Texeira. – Parintins: Edição do Autor, 2007.

TRINDADE, D. do C. **As benzedadeiras de Parintins**: práticas, rezas e simpatias. Manaus: Edua, 2013.

TUAN, Y. **Espaço e lugar**: uma perspectiva da experiência. Traduzido por Livia de Oliveira. —São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Y. **Topofilia**. Traduzido por Livia de Oliveira. – São Paulo: DIFEL, 1974.

YÁZIGI, E. **Saudades do futuro**: por uma teoria do planejamento territorial do turismo. – São Paulo: Plêiade, 2009.

APÊNDICE A – Croquis do Roteiro Turístico no Centro Histórico de Parintins – AM.

